



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADES "OSMAR DE AQUINO"
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/ INGLÊS**

ELIZETE ALVES DE MORAIS

**LECIONAR OU NÃO LECIONAR INGLÊS PARA AS CRIANÇAS?: REFLEXÕES
SOBRE O INGLÊS NO ENSINO INFANTIL**

**GUARABIRA
2018**

ELIZETE ALVES DE MORAIS

**LECIONAR OU NÃO LECIONAR INGLÊS PARA AS CRIANÇAS?:
REFLEXÕES SOBRE O INGLÊS NO ENSINO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras/ Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento às exigências necessárias para a obtenção do grau de licenciado.

Área de concentração: Linguística aplicada.

Orientadora: Profa. Ms Clara Mayara de Almeida Vasconcelos.

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M8271 Morais, Elizete Alves de.
 Lecionar ou não lecionar Inglês para as crianças?:
 [manuscrito] : reflexões sobre o Inglês no Ensino Infantil /
 Elizete Alves de Moraes. - 2018.
 23 p.

 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
 Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
 Humanidades, 2018.
 "Orientação : Profa. Ma. Clara Vasconcelos, Coordenação
 do Curso de Letras - CCHA."

 1. Educação Infantil. 2. Língua Inglesa. 3. Processo de
 ensino-aprendizagem.

21. ed. CDD 407.1

ELIZETE ALVES DE MORAIS

**LECIONAR OU NÃO LECIONAR INGLÊS PARA AS CRIANÇAS?:
REFLEXÕES SOBRE O INGLÊS NO ENSINO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras/ Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento às exigências necessárias para a obtenção do grau de licenciado.

Área de concentração: Linguística aplicada.

Aprovada em: 12/08/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Cláudia Vasconcelos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rafael Francisco Braz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Esp. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS.....	7
3 A LUDICIDADE E A MOTIVAÇÃO DAS CRIANÇAS NO APRENDIZADO DA LI.....	9
4 AS DIFICULDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	11
5 A PESQUISA DE CAMPO.....	12
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	21

LECIONAR OU NÃO LECIONAR INGLÊS PARA AS CRIANÇAS?: REFLEXÕES SOBRE O INGLÊS NO ENSINO INFANTIL

Elizete Alves de Morais¹

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência que vem mostrar a importância da inserção da língua inglesa nas séries iniciais e os desafios com os quais o docente depara na sala de aula com relação às estruturas das escolas e más condições de recursos no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Este fato leva muitas vezes à impossibilidade da utilização de métodos lúdicos de forma mais eficaz no ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental I. Esta pesquisa fundamentou-se nas considerações de autores tais como Viera-Abrahão (1996), Brown (2001), Freire (2003) entre outros. Fez-se necessário um questionamento de forma quantitativa aos alunos da turma observada, na cidade de Riachão PB, onde foram observados alunos da 3ª série do Ensino Fundamental I, sobre a importância de aprender a língua inglesa. Também foi aplicado um questionário com a professora e com o gestor da escola para que pudessemos compreender o posicionamento deles em relação à importância da inserção da língua inglesa nas séries iniciais.

Palavras- chave: Educação Infantil. Língua Inglesa. Processo de ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Com um olhar voltado para o ensino de Língua Inglesa nas séries iniciais do ensino fundamental I, focando na observação de aulas de uma escola da cidade do Riachão PB, este trabalho sobre buscar discutir o fato da Língua Inglesa ser essencial na grade curricular da primeira fase do Ensino Fundamental.

Com base nessas considerações, é importante também ponderar sobre as dificuldades que os professores encontram no ensino de Língua Inglesa, em especial nas escolas públicas, cujas dificuldades muitas vezes impedem o professor de promover uma aula mais atrativa com a utilização de atividades lúdicas. É nesse contexto de reflexão sobre o ambiente escolar que será avaliado o contexto do ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil em uma escola na cidade de Riachão, por ser a única escola da região que possui aulas de língua estrangeira para a primeira fase do Ensino Fundamental.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras, pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, com habilitação em Língua Inglesa.
E-mail: elizetemoraisfrazao@outlook.com

Com base nos autores Barcelos (2006), Brown (2001), Abrahão (1996), Freire (2003) Pires (2001) entre outros que refletem acerca do processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nas séries iniciais do ensino Fundamental, fundamentamos as discussões aqui promovidas.

Mesmo que o docente encontre na escola uma má estrutura física e a falta de materiais pedagógicos, gerando assim conflitos no processo de ensino-aprendizagem, ele deve buscar meios que possibilitem um ensino mais eficaz. Em meio a essas dificuldades, algumas vezes torna-se difícil encontrar saídas para que o professor torne as aulas mais atrativas e possibilite aos alunos um ensino de Língua Inglesa mais prazeroso. É nesse contexto que o método lúdico deve ser inserido no ensino da Língua Inglesa nas séries iniciais, pois pode propiciar uma aprendizagem mais eficiente, uma vez que a criança estará diante de aulas mais dinâmicas, o que fará com que ela interaja.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, este trabalho está organizado em quatro tópicos: *A importância da Língua Inglesa nas séries iniciais; A ludicidade e sua importância no ensino e aprendizagem na Língua Inglesa; As dificuldades no ensino de língua inglesa; A observação.* Neste último, faremos uma reflexão a partir da avaliação da observação das aulas na turma do quarto ano da educação infantil para que se possa compreender essa realidade nova de ensino de Língua Inglesa, haja vista que nem todas as escolas públicas ofertam esse componente curricular às séries iniciais do ensino fundamental. Para tanto, promovemos uma pesquisa quanti-qualitativa interpretativista e também bibliográfica para apreendermos as dificuldades enfrentadas pelos docentes. Através dessa pesquisa serão apresentados por meio de gráficos as perguntas feita com o discente e com a professora e o com o gestor da Escola Municipal Menino Jesus da cidade do Riachão, o interesse da língua inglesa já no início do ensino fundamental I, e assim como a importância da língua inglesa nas séries iniciais.

2 A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS

De uma forma geral o ensino de Língua Inglesa, na rede pública no Brasil, é muito difícil por vários motivos: A estrutura das escolas muitas vezes está em condições precárias; o componente curricular muitas vezes tem tempo suficiente para ser lecionado, quando comparado com outros; e a qualificação de professores que, muitas vezes por ser contratado, não possui graduação nem proficiência na área, pois em muitas escolas públicas professores com graduação em outras áreas de conhecimento estão ministrando aulas de língua inglesa e assim por diante. Assim é perceptível, a fragilidade do ensino de língua inglesa, quando se

torna necessário à realocação de profissionais com formação acadêmica em outras áreas para lecionarem tal disciplina.

Outro problema enfrentado no processo de ensino-aprendizagem diz respeito à má estrutura da escola com superlotação na sala e a maioria dos alunos não mostra nenhum interesse pela disciplina de inglês, pois os mesmos muitas vezes afirmam que não sabem ainda sequer escrever em português, como poderiam aprender o inglês? Observa-se que, conseqüentemente, já estão desmotivados em aprender uma segunda língua. Este é um fato visível nas escolas públicas.

Viera- Abrahão (1996) em suas observações, percebe que os professores enfrentam muitas dificuldades quando lecionam a língua inglesa e por isso, a sala de aula acaba se transformando em "*conflitos e incerteza*". Como fala o referido autor, é difícil começar a lecionar e se deparar com esses conflitos, os docentes terão o seu primeiro desafio: Buscar métodos que venham amenizar e é a partir deles que falta de interesse dos alunos, a não prática da língua e pela falta de competência de grande parte dos professores, são alguns conflitos que surgem e Barcelos descreve que é necessário que o professor encontre meios para motivar os alunos, contribuindo para um aprendizado mais satisfatório da língua inglesa. Por sua vez, a escola e os professores devem ter a consciência de que precisam a cada dia reciclar seus conhecimentos através de treinamento em encontros pedagógicos buscando cada vez mais a formação necessária para um lecionar de qualidade. Buscando os métodos que possam adentrar na sala de aula, com aulas mais dinâmicas direcionadas aos conteúdos preparados.

Consoante o pensamento de Vygotsky (1998), o professor não deve ficar na mesmice com atividades que não estimulam o desenvolvimento do aluno. É preciso que se utilize meios que façam com que ele participe e colabore de alguma forma em sala. Dessa forma fica claro o quanto o professor tem um papel importante na vida dos alunos e que o destes aprendizado que depende muito de métodos que estimulem os alunos a desenvolverem, suas potências e conectividade, permitindo assim a participação e criatividade. Isso nos lembra as palavras de Freire quando ele diz (2003, p.47) "*ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção*".

Nessa perspectiva de esperança que dias melhores virão para a educação em nosso Brasil que surge a implantação da língua inglesa nas séries iniciais, para que nossas crianças possam olhar o mundo com outros olhos, para que possam se inserir socialmente de forma efetiva.

A importância de ensinar uma língua estrangeira é muito relevante para o aluno, porque é nessa idade que a criança vai aprendendo uma segunda língua com facilidade e de forma lúdica, fazendo assim com que o aprendizado seja menos cansativo. Ao inserir essa disciplina, a criança terá um aprendizado melhor, pois ela não tem vergonha de repetir quantas vezes for necessário até pronunciar de forma acertada uma palavra, por exemplo, e isso é um ponto extremamente importante para o aprendizado de uma nova língua. Por sua vez, na fase adulta é mais difícil e na fase infantil é mais fácil, pois, segundo Brown (2001), a linguagem desenvolve-se com mais eficácia durante a infância.

Pires (2001) destaca a importância da criança aprender a língua inglesa, mesmo sem ainda saber a sua língua materna e, por mais que redundância ser algo que não é levado muito a sério por achar que elas não aprendem muito, elas aprendem bem mais do que se imagina e durante suas evoluções escolares conseguem aperfeiçoar bem o inglês, como cita Roth(1998, apud PIRES, 2001, P.53):

Nessa fase, as crianças precisam aprender a gostar da língua, mais do que qualquer outra coisa, e este deve ser seu principal objetivo. Isso não significa que elas não aprenderão muito – aprenderão sim, e você ficará surpreso com o tanto que aprendem – mas elas têm vários anos à sua frente para aperfeiçoar a língua. (ROTH, 1998 apud PIRES, 2001, p.53).

Dessa forma a Língua Inglesa deve ter a mesma importância que as demais disciplinas tais como português, matemática, física, história etc. Ao ser inserida nas séries iniciais nas escolas públicas o inglês, vai fazer com que o aluno promova uma reflexão maior sobre mundo em que vive, ao considerar não apenas a cultura de seu país, mas também a dos países anglófonos.

Por vivermos em uma sociedade globalizada em que o inglês está presente no dia a dia desses alunos por meio dos mais diversos recursos tecnológicos e da internet, nesse idioma ainda na educação infantil.

Considerando que o inglês é a língua mais falada no mundo, observa-se a importância de a escola tenha um olhar reflexivo para a grade curricular do aluno. As escolas precisam criar um ambiente favorável para o desenvolvimento das crianças de forma crítica, para que os alunos se tornem realmente sujeitos sociais capazes de interpretar todas as mensagens/códigos que lhes circundam e que possam se inserir socialmente de forma efetiva.

3 A LUDICIDADE E A MOTIVAÇÃO DAS CRIANÇAS NO APRENDIZADO DA LI

Inserir a ludicidade na escola é um estímulo para que aconteça a aprendizagem de uma forma mais prazerosa, fato este que auxilia no processo de mediação dos conteúdos de língua inglesa e às crianças poder trabalhar de maneira lúdica é uma forma acertada para que seja mais fácil a adaptação à escola.

Freire (1997) afirma que há a necessidade do educador correr riscos e utilizar o lúdico em suas aulas. Feijó (1992, p. 64) corrobora o pensamento de Freire ao afirmar que *“o lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana”*.

No ato de brincar, as crianças podem desenvolver muitas capacidades importantes como: a atenção, imitação, memória e a imaginação e a interação no meio social interagindo umas com as outras saindo da zona de conforto.

Pesquisadores e educadores a cada dia veem a necessidade de usar o lúdico na sala de aula, porque deixar as crianças presas horas e horas em cadeiras para poder mediar a elas os conhecimentos torna-se uma tarefa cansativa. Isto ocorre porque as crianças ficarão irritadas e, sendo assim, não acontecerá um aprendizado eficaz. E elas ficarão impacientes e, além do mais, não vão alcançar um aprendizado prazeroso. Portanto, há a necessidade dos gestores e professores e toda comunidade escolar, terem um olhar voltado para a ferramenta e ao método e, aplicando o ensino condizente com a realidade de cada sala de aula e de cada aluno nas escolas.

Para Vigotsky (1998, p. 91), *“O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada na vida cotidiana”*. É exatamente aí que o professor irá buscar caminhos dentro da ludicidade para que os seus alunos interajam de forma espontânea, usando as metodologias que vêm ao encontro com cada realidade de cada aluno, pois sabemos que o desafio é grande!

Com a forma lúdica, através da brincadeira e de jogos direcionados ao ensino de Língua Inglesa, venham a ter um aprendizado com facilidade e tenham alegria por estarem na escola. Com a disciplina de LI nas séries iniciais, torna-se necessário que os docentes trabalhem com a ludicidade que é uma ferramenta poderosa, pois com ela os conteúdos serão levados com mais clareza porque nessa fase do ensino a criança precisa que aulas dinâmicas que possibilitem um aprendizado prazeroso. Além disso, as aulas não ficam tão monótonas e a metodologia do professor não fica só fixada no método tradicional no quadro, giz e Xerox de materiais.

É notório, hoje em dia, que os alunos estão mais interligados com a internet e por isso eles estão mais rápidos em captar aquilo que lhes interessam. Portanto, aí está o papel do professor de aproveitar esse interesse dos alunos e focar no ensino da LI. Tendo em vista que os alunos, quando estão inseridos no contexto de uma atividade lúdica, interagem mais e o processo de ensino-aprendizagem irá acontecer de forma prazerosa, pois assim, os professores estarão instigando o desejo e proporcionando o prazer dos alunos de aprender uma segunda língua de forma menos frustrante.

Segundo Bean (1995) o aluno precisa estar com uma boa autoestima, pois a mesma influi no aprendizado. Com isso faz-se necessário um olhar do docente para o seu alunado de forma afetuosa, tendo um olhar mais sensível para o perfil de cada aluno. Conseguindo ter essa sensibilidade estará mais próximo de planejar aulas mais dinâmicas e assim fazendo com que seu aluno mostre interesse no ensino-aprendizado da LI.

4 AS DIFICULDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Ao refletir sobre o contexto das escolas públicas em nosso país, observam-se as dificuldades encontradas por partes dos professores em lecionar a língua inglesa. Essas dificuldades podem ser percebidas, por exemplo, desde o fato que nem todo educador está preparado para lecionar uma disciplina tão importante para o desenvolvimento social dos educando, até o fato de que muitas vezes os professores não têm formação específica na área, mas são contratados por questões políticas, ou ainda está ministrando a disciplina para completar a carga horária. Sendo assim, a falta de formação ou proficiência na área se torna tanto uma dificuldade para o professor quanto um empecilho para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Com essa falta de preparação e capacitação dos docentes, o ensino “deixa a desejar” e vale ressaltar também que os que são capacitados para fazer um bom trabalho em sala de aula acabam tendo dificuldade de desenvolver um plano de aula, voltado para um método lúdico e dinâmico para seus educando, já que na maioria das vezes o que ocorre é que os docentes ficam “presos” ao sistema da escola, impedidos de inovar e aplicar um método diferente na sala de aula, e correm o risco de permanecer com uma prática totalmente tradicional.

Quando a escola não tem recursos que possibilitam ajudar aos docentes, isso os impede de oferecer uma qualidade e condições de ensino melhores para que as aulas sejam

mais adequadas às necessidades dos alunos, a exemplo de materiais pedagógicos que na maioria das vezes faltam ao docente e por isso se vê impossibilitado.

Outro fator que influencia nas dificuldades enfrentadas pelo professor, é o tempo destinado ao ensino de língua inglesa, o qual não é igual às demais disciplinas tanto no que concerne à quantidade de horas para as aulas, quanto na importância que se dá ao ensino de uma segunda língua nas séries iniciais. Enquanto não acontecer a sua inclusão na grade curricular no ensino Fundamental I nas escolas públicas de nosso país, persistirá, sim, toda essa dificuldade.

Segundo Viera Abrahão (1996), muitas vezes o ensino fica parecido como um “campo de conflitos e incertezas”, uma vez que é nesses momentos que a escola está sem recursos para atender às necessidades dos professores e alunos. Mas, em contrapartida, as considerações de Barcelos (2006) encorajam os docentes ao afirmar que é exatamente nessa hora de conflitos e incertezas que deve haver uma reflexão sobre esse cenário, o qual se apresenta tão infrutífero.

Sendo assim, como o ambiente de ensino se caracteriza por ser um “campo de conflitos e incertezas”, deve-se compreender que os professores devem ir à luta para que o trabalho funcione de forma colaborativa, com a finalidade de chegar a uma solução para as aulas de língua inglesa. A primeira fase do ensino Fundamental I é aquela em que os alunos estão aptos a aprender uma nova língua com mais eficiência, á que eles estão despertando a curiosidade e não sentem vergonha de repetir a pronúncia quantas vezes for necessário até aprender.

Assim como Paulo Freire que foi um influenciador do movimento Pedagogia Crítica, é necessário que tenhamos esse olhar crítico para fazer das dificuldades algo construtiva para bom desenvolvimento o ensino de Língua Inglesa nas séries iniciais do ensino Fundamental I.

5 A PESQUISA DE CAMPO

Ao observar as aulas de Língua Inglesa nas séries iniciais em uma escola na cidade de Riachão, que se encontra na zona rural, pôde-se perceber que os alunos gostam de estudar o inglês, e eles aprendem por igual tanto a língua materna quanto a língua inglesa. Destarte eles demonstram o mesmo interesse em aprender ambas as línguas, dando importância ao aprendizado da segunda língua, o que é oposto do que acontece com os adolescentes a partir da segunda fase do ensino fundamental – fato este que é notório quando observamos ou realizamos a intervenção por meio do estágio de regência, por exemplo. Torna-se nítido que

os alunos têm a mesma sede de aprender a ler tanto o português quanto o inglês com a mesma intensidade e curiosidade. O que também se torna visível em sala de aula é o quão gratificante é para o professor ver todo aquele interesse dos alunos.

5.1 OBSERVAÇÃO DE AULAS

Os alunos dessa escola municipal não possuem tantas vantagens econômicas, pois são filhos de agricultores e de uma cidade do interior paraibano. Embora eles enfrentem tantas intempéries por causa da situação econômica de suas famílias não ser, muitas vezes, suficiente para o sustento de forma mais confortável, eles conseguem mostrar um grande interesse pelo ensino da língua inglesa. Além disso, eles demonstram uma grande curiosidade em aprender o inglês. Dessa forma, observa-se o quão prazeroso é lecionar para esses alunos!

Visto esse interesse dos alunos, ao mesmo tempo percebi há falta de materiais pedagógicos, mas mesmo assim, o professor tenta inserir algumas atividades lúdicas para os alunos, mas ele acaba não conseguindo em sua totalidade, pela ausência de recurso que a escola não tem para oferecer.

De onde será que vem toda essa motivação, mesmo diante de tantas dificuldades? Os alunos que estudam no ensino Fundamental I vêm mostrar essa motivação em aprender a Língua Inglesa desde muito cedo, por medo de zombarias caso não pronuncie corretamente. Para que isso ocorra, faz-se necessária a qualificação do docente para lecionar com mais veemência. Por sua vez, a escola deve adquirir os materiais necessários para promover uma melhor qualidade.

É imprescindível que as escolas insiram o ensino de LI na educação infantil, haja vista que, consoante Brown (2001) corrobora esse pensamento ao reafirmar que a linguagem de um indivíduo. Estes fatos justificam o perceptível o interesse das crianças no aprendizado da Língua Inglesa na turma observada.

5.2 CONVERSA COM A PROFESSORA E GESTOR

Após a observação das aulas, realizamos algumas perguntas à professora e ao gestor, através de questionários. Perguntamos qual era a importância de aprender a Língua Inglesa na primeira fase o Ensino Fundamental; de acordo com a professora *“É importante porque aproxima com mais eficiência o conhecimento de uma língua estrangeira nas séries posteriores”*. Por sua vez, o diretor da escola disse que *“Sabemos da importância de se*

aprender inglês desde cedo, ainda na infância, pois sabemos que as crianças têm mais facilidade de aprender e que aprendem com menos esforço”.

A professora e o gestor reafirmam a importância das crianças aprenderem o inglês, especialmente porque, de acordo com a professora, o aprendizado da língua nas séries iniciais ajudará as crianças a terem mais facilidade em compreender a língua, pois irá ajuda-las nas séries seguintes.

É visível a facilidade os alunos aprendem a língua inglesa, mesmo eles sendo de classe social baixa, pois foi visto que o quanto mais cedo a escola inserir em seu currículo a disciplina de inglês o aluno estará apto para seguir com mais prazer e com mais eficácia em seu aprendizado. É nas séries iniciais que as crianças conseguem assimilar com mais clareza o aprendizado da língua inglesa.

Por sua vez, tendo em vista a necessidade do ensino de língua inglesa com a finalidade de promover a inserção social da criança enquanto sujeito da sociedade, a professora chamou a atenção para o fato de que *“É importante pelo fato de colocar a criança inserida no mundo globalizado, sendo assim, se torna cada vez mais cedo consciente da importância de conhecer outra língua, e entender a sua importância para a comunicação social”*. Ao observar a atuação da criança no meio social, o diretor disse que:

Podemos dizer que a inserção de uma segunda língua irá contribuir muito para a sua participação ativa na sociedade. Vivemos num país competitivo, onde só sobressai aquele que se destaca, em uma segunda língua, no caso a língua inglesa, uma das mais falada no mundo.

Na resposta da professora, vemos que ela menciona que quanto mais cedo a criança possa ter o contato com a língua inglesa, mais ela terá mais consciência da importância de estudar e aprender o inglês, para que nas séries seguintes o aluno esteja mais apto a aprender o inglês de uma forma menos enfadonha. Ao contrário daqueles alunos que não tiveram a mesma oportunidade, para esses sim, vai ser mais difícil aprender o inglês.

No que concerne à resposta do diretor, observa-se que ele menciona o campo da sociedade, de preparar logo cedo as crianças para viverem na sociedade de hoje, onde se exige do indivíduo que ele se destaque em suas qualificações, onde ele se destaque e a língua inglesa a mais falada do mundo, aquele indivíduo que tem o conhecimento de uma segunda língua, no caso o inglês estará à frente no campo profissional. De acordo com o ponto de vista do diretor, vê-se que a sociedade em que vivemos pode ser comparada a um filtro, só passarão aqueles que se esforçarem e conseguirem um currículo mais rico em qualificações. Por isso é

necessário que a criança desde cedo tenha esse contato com a Língua Inglesa, pois terá a facilidade e um aprendizado com maior eficácia.

Quando questionados sobre as vantagens de a criança aprender a Língua Inglesa, notou-se a consciência de ambos em relação à necessidade da criança aprender a língua o quanto antes. Por conhecer a realidade da sala de aula e o contexto de aprendizagem dos alunos, a professora esse aprendizado é importante *“Porque insere cada vez mais cedo a inserção da criança no mundo letrado com habilidades na língua estrangeira”*. A professora que está em sala de aula tem essa visão, pois ela é conhecedora de seus alunos e sabe da importância da inserção da língua inglesa no currículo educacional no ensino fundamental I.

O diretor afirma que *“São tantas as vantagens, onde podemos citar três: Vida profissional, vida pessoal e vida acadêmica.”* Nessa resposta é visível a consciência que o diretor tem da importância do aluno começar a aprender o inglês mais cedo, pois fará do aluno um ser mais preparado para as demais fases que ele irá passar.

Ao parar para refletir sobre o fato das crianças sentirem ou não motivadas a aprender a segunda língua, a professora afirma que *“Sim, elas demonstram bastante motivação por ser algo diferente no currículo escolar.”* Quando a professora se refere algo diferente, vejo da seguinte forma, a criança ela é curiosa por natureza, ela vê algo diferente em aprender inglês, então é aguçada a sua curiosidade em aprender algo novo, algo diferente.

É nesse despertar em aprender o novo que o professor deve levar para as aulas de inglês o método lúdico, porque assim, ela vai aprender a Língua Inglesa brincando, forma essa tão prazerosa. Eis aí todo diferencial em lecionar a língua inglesa nas séries iniciais. Por sua vez, o gestor afirma que *“Em algumas turmas sim, outras não. Tudo depende de como o professor leva para sala de aula o conteúdo a ser trabalhado.”* Na resposta do diretor vem a confirmação de que vai depender de qual método o professor vai levar para a turma aquele determinado conteúdo. E aí traz a confirmação do método lúdico para as séries iniciais; a sua importância na motivação dos discentes. Se o professor não tentar tornar a sua aula mais atrativa, vai-se continuar repetindo os velhos métodos e os antigos erros que levam o aluno à falta de interesse em aprender a língua inglesa.

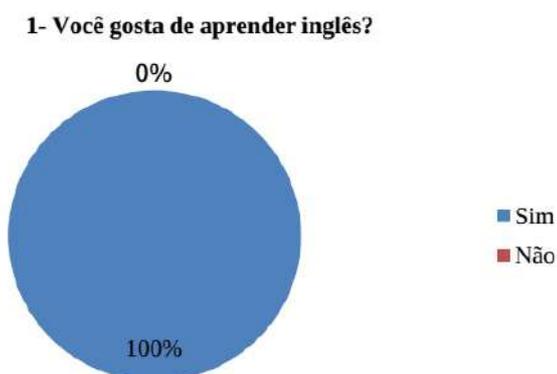
A última pergunta realizada, durante o questionário, para melhor compreender as contribuições do ensino de Língua Inglesa na educação infantil foi voltada à reflexão se há alguma diferença no interesse que as crianças apresentam, na primeira fase do ensino fundamental quando comparados aos da segunda fase. Ao refletir se há ou não diferença, a professora afirma que *“Sim, é bem visível o interesse das crianças da primeira fase em aprender a língua inglesa em relação aos da 2ª fase”*. De acordo com ela, essa percepção é

notória no interesse que os alunos das séries iniciais demonstram pela língua inglesa, quando comparados aos demais alunos da segunda fase; pois os alunos da segunda fase terão pela primeira vez contato com as aulas de inglês a partir desse momento, no sexto ano do ensino fundamental, daí vem a desmotivação para aprender.

O gestor concordou com a resposta da professora e acrescentou: “*Sim. Os alunos da primeira fase eles aceitam mais o ensino de língua inglesa, pois é raridade; já na segunda fase os alunos, ficam questionando o porquê de aprender inglês, se os mesmos não irão sair do país.*”. Na concepção do diretor é visível o não interesse pela língua inglesa na segunda fase porque, exatamente nessa idade, eles ainda não tiveram o contato com a língua, havendo a estranheza da língua. É claro e notório o quanto grande é a importância de aprender a língua inglesa nas séries iniciais, dando condições ao aluno de seguir o aprendizado de inglês com mais clareza e prazer em aprender a língua inglesa ao longo das séries que se seguem.

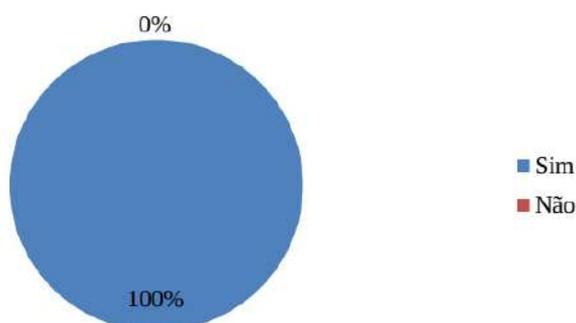
5.3 QUESTIONÁRIOS PARA OS ALUNOS

Também se tornou importante, aplicar um questionário com os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental I, uma turma composta por quatorze discente nos dias das aulas observadas, para compreendermos o que eles pensam sobre a necessidade de estudar a Língua Inglesa. Sendo assim, pudemos perceber o quanto eles gostam da língua inglesa, o quanto eles interagem com a professora. Eles aprendem a língua inglesa com alegria, por ser algo novo pra eles e até mesmo fora da realidade deles, por morarem no interior, mesmo assim eles ficam encantados por esse novo universo de uma segunda língua. Para tanto, fizemos cinco perguntas a eles, onde a primeira foi:



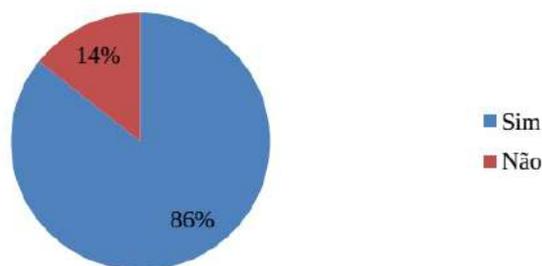
Pode-se observar que os alunos foram unânimes e responderam “sim” à questão. Por ser justamente algo novo na grade curricular deles, como o gestor afirmou anteriormente, a maioria gosta de aprender a Língua Inglesa como segunda língua. Dando continuidade, foi feita a seguinte pergunta:

2- É importante aprender Inglês?



Embora o questionário se caracterize por perguntas com respostas objetivas, haja vista que estamos tratando de crianças e que elas poderiam se sentir um pouco tímidas, mesmo assim dá para perceber que elas reconhecem a importância do aprendizado da Língua Inglesa. Talvez não tenham consciência do quanto essa língua é importante em nossa sociedade globalizada ou o poder que ela representa, mas todos os discentes concordam no fato de ser importante aprendê-la. A terceira questão feita a eles foi:

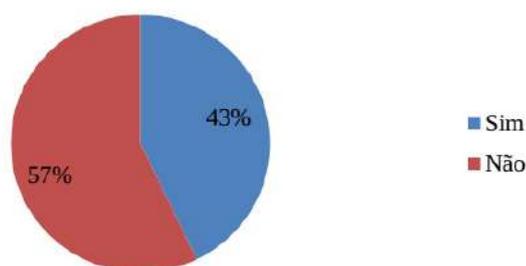
3- Você acha importante estudar inglês mais cedo?



Tendo em vista que os discentes sabem que continuarão a estudar a Língua Inglesa até o Ensino Médio e que comumente o ensino de Língua Inglesa só está inserido na grade do Ensino Fundamental a partir de sua segunda fase, 86% dos discentes consideram que é

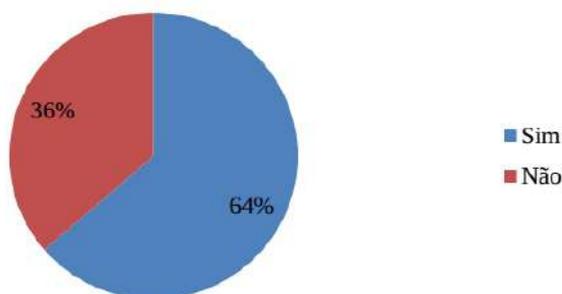
importante aprender a língua mais cedo, enquanto 14% não acredita ser relevante o estudo da língua. A formulação da quarta pergunta se deu com base na velha desculpa dos alunos do Ensino Fundamental II:

4- Você acha difícil aprender a Língua Inglesa?



Como podemos observar, de quatorze estudantes 43% respondeu "sim" e 57% disse que "não". Embora a justificativa da maioria dos adolescentes da segunda fase do Ensino Fundamental seja que aprender a segunda língua é algo muito difícil, as crianças, por sua vez, mostraram o contrário. Nota-se que a confirmação que a aprendizagem da língua é difícil não chegou nem à metade dos participantes. Por sua vez, a última pergunta foi formulada com base no terceiro tópico da fundamentação teórica deste trabalho, o qual está voltado para a motivação do aluno por meio da utilização de ferramentas lúdicas que tornem o ensino da segunda língua mais agradável para as crianças:

5- É divertido aprender a Língua Inglesa?



Tomando como base a necessidade do professor promover uma prática de ensino que se pautem em uma metodologia que utilize elementos lúdicos para atrair a atenção do aluno, promovendo um ensino que desenvolva não apenas os aspectos cognitivos, mas também os

corpóreos, que faça com que os alunos interajam melhor em sala de aula é que foi realizada essa pergunta. Embora, como vimos anteriormente nesse tópico o porquê de muitas vezes não haver a possibilidade da realização de atividades lúdicas mais presentes no cotidiano da disciplina, mesmo assim os alunos acham divertido aprender o inglês, especialmente quando essas atividades ocorrem em sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Língua inglesa nas séries iniciais é de grande importância, pois quando a escola insere em seu currículo a Língua Inglesa, ela vai levar a criança a uma interação maior com os âmbitos educacional e social, levando a aluno a ter um olhar mais crítico e reflexivo no contexto em que está inserido. Sendo assim, ele pode se inserir na sociedade de forma mais participativa, além de levar os alunos a interagirem melhor em sala de aula.

Com esta pesquisa, observou-se também que os gestores e professores perceberam a importância de inserir na grade curricular o componente curricular de Língua Inglesa nas séries iniciais, e o docente irá poder aplicar os métodos lúdicos em sala de aula, porque através da ludicidade as crianças da fase infantil estão em um momento marcado por grande curiosidade em aprender tudo com prazer e criatividade.

Além disso, a comunidade escolar estará exercendo um papel fundamental na educação de cada indivíduo, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Sendo assim, promover a inserção mais cedo do Inglês dos alunos os leva a uma facilidade maior de compreensão da língua alvo. Portanto, o aluno pode reconhecer de fato o quão importante é a língua inglesa, o idioma mais falado no mundo. Acima de tudo o docente estará formando sujeitos mais hábeis a adquirir uma segunda língua, podendo se inserir socialmente de forma efetiva. Por fim, esse artigo mostrou a importância da inclusão da Língua Inglesa nas séries iniciais de forma com que a criança venha a aprender de forma mais fácil a segunda língua.

TEACHING OR NOT TEACHING ENGLISH FOR CHILDREN ? : REFLECTIONS ON ENGLISH IN CHILD EDUCATION

ABSTRACT

The present work is an experience report which aims to show the importance of the insertion of the English language in the initial grades and the challenges that the teacher faces in the

classroom in relation to the school structures and poor conditions of resources in the teaching-learning process of English language. This fact often leads to the impossibility of using play methods more effectively in teaching English in Elementary School I. This research was based on the considerations of authors such as Viera-Abrahão (1996), Brown (2001), Freire (2003). It was necessary to question quantitatively the students of the group observed, in the city of Riachão PB, where students of the 3rd grade of Elementary School I were observed, on the importance of learning the English language. A questionnaire was also made to the teacher and the school manager to understand their position regarding the importance of inserting the English language in the initial grades.

Keywords: Early Childhood Education. English language. Teaching-learning process.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS**, Ana Maria Ferreira. *Narrativas, crenças e experiências de aprender inglês*. Linguagem & Ensino, v.9, n.2, p.145-175, jul./dez. 2006. Disponível:http://www.pedagogia.com.br/artigos/o_ensino_aprendizagem/index.php?pagina=3 > Acessado no dia 02/05/2018.
- BEAN**, Reynold et al. *Adolescentes Seguros: Como aumentar a auto-estima dos jovens*. São Paulo: Gente, 1995. file:///C:/Users/Cliente/Downloads/CasariniL.L.R.A.pdf. > Acessado em 25/05/2018.
- BROWN**, H. Douglas. *Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy*. 2 nd ed. San Francisco: State University, 2001. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2080-8.pdf>. > Acessado em 05/06/2018.
- FEIJÓ**, Olavo Guimarães. **Corpo e movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.
- FREIRE**, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003. file:///C:/Users/Cliente/Downloads/323-1052-1-PB.pdf > Acessado no dia 02/05/2018.
- PIRES**, S.S. *Vantagens e desvantagens do ensino de língua estrangeira na educação infantil: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130508/artespedinfplcha1ed011.pdf?sequence=1> > Acessado em 05/05/2018.
- VIEIRA-ABRAHÃO**, Maria Helena. *Conflitos e incertezas do professor de língua estrangeira na renovação de sua prática de sala de aula*. Tese (Doutorado) - IEL, Unicamp, Campinas/SP,1996. http://www.pedagogia.com.br/artigos/o_ensino_aprendizagem/index.php?pagina= > Acessado em 09/04/2018.
- VIYGOTSKY**, Lev. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. file:///C:/Users/Cliente/Downloads/323-1052-1-PB.pdf > Acessado em 05/05/2018